

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - JORNALISMO  
DISCIPLINA: TÉCNICA DE PROJETOS EXPERIMENTAIS  
PROFESSORA: AGLAIR BERNARDO  
ORIENTADORA: PROFESSORA SÔNIA MALUF

PLANO DE PROJETO

ANÁLISE DE CONFLITOS DO MOVIMENTO COMUNITÁRIO  
MATERIALIZADOS NUM MEIO DE COMUNICAÇÃO

SABRINA FRANZONI

Florianópolis, Junho de 1990.

TODA FORMA DE PODER

(Humberto Gessinger)

Eu presto atenção no que eles dizem  
Mas eles não dizem nada  
Fidel e Pinochet tirram sarro de você  
Que não faz nada  
E eu começo a achar normal  
Que algum boçal  
Atire bombas na embaixada

Toda forma de poder  
É uma forma de morrer por nada  
Toda forma de conduta  
Se transforma numa luta armada  
A história se repete  
Mas a força deixa a história mal contada

O fascismo é fascinante  
Deixa gente ignorante fascinada  
É tão fácil ir adiante  
E esquecer que a coisa toda tá errada  
Eu presto atenção no que eles dizem  
Mas eles não dizem nada

Se tudo passa  
talves você passe por aqui  
E me faça  
Esquecer tudo que eu vi.

Agradecimento especial a Jacqueline Boabaide Vieira, que colaborou para que este trabalho fosse possível.

## 2. INTRODUÇÃO

Os movimentos urbanos, particularmente no que toca a sua virtualidade político-transformadora, são ainda alvo de análises controvertidas e importantes a serem assinaladas. Na sua maioria emergem da sociedade civil e têm composição social heterogênea. Suas reivindicações situam-se na esfera do consumo e suas práticas organizativas, tem como interlocutor o poder público, visando melhores condições de vida no meio urbano.

Dentro desta perspectiva, este projeto irá se propor a um estudo aprofundado de um movimento específico, a União Florianópolis de Entidades Comunitárias, usando como fonte de pesquisa o Jornal "O Comunitário" produzido por esta entidade. Primeiramente irei localizar o movimento a nível socio-econômico, dentro da estrutura de relações de poder existentes em Florianópolis. Depois partirei para uma pesquisa de campo junto as Associações Comunitárias.

Analisarei o veículo de comunicação inserido dentro do movimento comunitário, servindo como instrumento de quebra e mantenedor da ambiguidade dominador e dominado.

Dividirei o projeto em três etapas: primeiro situarei os movimentos comunitários a nível de Florianópolis, passando depois para a UFECO, apresentando quem são seus interlocutores. Depois farei uma análise de conteúdo do jornal e em terceiro partirei para comprovação através de entrevistas em quatro comunidades.

Trabalharei com uma bibliografia ampla, buscando diferentes visões sobre a estrutura de poder, adotando inicialmente autores como: Marilena Chauí, Michel Foucault, Eunice Durham, Eder Sader, Castoriadis, Renato Ortiz e muitos outros. Pretendo que este trabalho possa contribuir para o crescimento da organização comunitária, servindo como fonte de pesquisa para novas análises.

### 3. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

#### 3.1 HISTÓRIA DA UFECO

No ano de 1986 um grupo de pessoas, ligadas as Associações de Bairro, começaram a organizar um movimento de fundação da União Florianopolitana de Entidades Comunitárias (UFECO). O objetivo era criar uma Entidade que congregasse todas as Associações. Em 14 de fevereiro de 87, no Plenário da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, realiza-se o I Congresso Municipal de Associações Comunitárias de Florianópolis, tendo como pauta a fundação da UFECO e a eleição da Diretoria Executiva. Neste Congresso foi retirada uma Diretoria Provisória até a data da eleição, que ocorreu em 7 de março do mesmo ano.

Paralelamente a isso, assumia a Prefeitura Municipal o candidato do PMDB, Edison Andrino, com uma política voltada para o desenvolvimento comunitário organizado, incentivando a formação de pequenas entidades, que buscavam ter espaço reivindicatório junto ao poder Municipal. No governo do Estado estava Pedro Ivo Campos, também do PMDB, com esta mesma política.

A nova Diretoria eleita assumiu, tendo como componentes os seguintes membros

Presidente - Jesus Calvino Filho (Associação Comunitária dos Ingêleses)

V- Presidente - Elisiária Ferreira (Ass. de Moradores Dona Floriana)

Sec. Geral - Marcos A. Neves (Ass. do Saco Grande I)

Iº Secretário - Carlos Henrique Rech (Cons. Comunitário de Coqueiros)

Tesoureiro - Argemiro Berto Silveira F. (Conselho de Capoeiras)  
1º Tesoureiro - Murilo Silva (Ass. de Moradores da Agrônômica.  
Cordenador -  
Ilha Centro I - Edivaldo Zavarize (Ass. Comunitária do Monte Verde)

Está diretoria foi eleita por unanimidade. Das 55 As sociedades filiadas, compareceram a votação 29, cumprindo o Estatuto que obrigava o comparecimento de metade mais um dos delegados das entidades.

No ano de 87 já começam a surgir as primeiras divergências na Diretoria, considerada por alguns membros muito atrelada politicamente e que a entidade estava sendo usada para promoção pessoal. O que acaba provocando o afastamento de alguns componentes e de diversas Associações que não concordam com a postura da Entidade. Em nove de março de 1988, a UFECO transfer-se da rua 13 de maio, sede do Conselho Comunitário da Prainha para uma sala cedida pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Comunitário do Estado, no prédio da FUCADESC, e tem a sua disposição um telefone.

Em 88, o presidente da UFECO entra em atrito com o tesoureiro. Argemiro some com diversos documentos e troca a fecha dura da porta da sede, impedindo a entrada de Jesus que arromba a porta da entidade e o caso vai parar nas páginas policiais dos principais jornais da Capital. É um período em que a imagem da UFECO decai bastante e de afastamento de muitas Associações.

Depois disso, um grupo encabeçado por Luiz Vicente Vieira, da Associação de Moradores da Lagoa (AMOLA), filiado ao PMDB, e Edivaldo Zavarize (membro da antiga diretoria, que renunciou por discordar da postura da Entidade) também do PMDB, mas que possui relações de amizade com Jorge Bornhausen, Piloto, Cezar Souza, isto é PDS/PFL, ~~puxaram~~ um movimento para realizar nova e-

leição, realizada em 25 de agosto de 1989. Nesta nova diretoria também participavam militantes do PT e do PSDB.

Numa tentativa de construir uma nova imagem da UFECO, a Diretoria decide fazer um jornal "O Comunitário", que é distribuído a todas as repartições públicas e Associações filiadas. Os três primeiros números do jornal publicados, foram financiados principalmente pelo BESC, Casa Civil e algumas empresas particulares. O jornal é bimensal e começou a circular dois meses depois da posse da Diretoria.

Em 29 de março de 1990 a UFECO promove o Iº Seminário de Transporte Coletivo Municipal, no auditório do Ipesc, decidindo pressionar a prefeitura, que agora é PDS/PFL, para reativação do Conselho Municipal de Transporte que foi extinto na administração Amim. Outra questão importante que a Entidade se envolveu, foi a transferência do lixo para Paulo Lopes. Inicialmente colocando-se contrária, puxando várias discussões, mas num determinado momento nega-se a participar de uma ação civil pública contra a ida do lixo para aquele Município, saindo da discussão.

Atualmente a Diretoria está com vinte membros inscritos, mas somente quatro ou cinco participando ativamente das reuniões realizadas a cada 15 dias. Além destas estão sendo feitas reuniões regionais nas sedes das Associações, como forma de tentar encontrar soluções para os problemas cons e da UFECO voltar-se um pouco mais para a organização comunitária.

### 3.2 QUESTÕES A SEREM IDENTIFICADAS DURANTE A PESQUISA

Este breve histórico nos ajudará a formular o problema, que consiste nas relações de poder, num jogo de sutilezas entre dominantes e dominados, partindo da análise do jornal e da pesquisa de campo.

Primeiramente coloco o jornal, enquanto produto social, isto é, constituindo-se como um objeto de expectativas, posições e representações específicas, sendo neste sentido mais relevante, apreender como se produziram, difundiram e repercutiram as diversas interpretações de um mesmo fato. Não buscarei uma concepção única, pois se operaria um síntese empobrecedora das diferentes visões do conteúdo em análise.

Sem buscar portanto um conceito único, amplo e definido, a minha intenção é antes registrar e interpretar a própria diversidade de concepções, reconstituindo através do conteúdo do jornal e de entrevistas o reflexo do movimento comunitário.

Portanto procurarei entender as matérias contidas nos três exemplares de jornal, como resultado, não de algo programado, mas como reflexo do pensamento de um movimento que se relaciona com a estrutura de poder e buscarei nas entrevistas suscetibilidade para confirmar meus questionamentos sobre o tema.



#### 4. OBJETIVOS

##### 4.1 OBJETIVOS GERAIS

O projeto se propõe a analisar os conflitos do movimento comunitário, mais especificamente na UFECO, materializados no meio de comunicação. Pretendo considerar o meio de comunicação não apenas como vontade pré-determinada de uma instituição, mas aparecendo como resultante dos conflitos existentes.

##### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A idéia é, através de um estudo detalhado do jornal "O Comunitário", perceber as sutilezas do jogo de poder nas relações entre UFECO, Associações de Bairro, Prefeitura e Governo do Estado. Vou analisar o conteúdo dos dos três primeiros números, a nível quantitativo e qualitativo, constatando qual o tipo de argumentação, justificativa, críticas e polêmicas que contém as matérias, localizando-as dentro da época que ocorreram.

Além disso, aplicarei um questionário em quatro comunidades, sendo duas com características mais rurais e as outras mais urbanas, para verificar a penetração e influência do jornal.

O último número será adotado como referência para discussão com as comunidades, pois será distribuído no mês de julho, permitindo um maior controle na análise dos dados.

Na contextualização do poder econômico, demonstrei como é sustentado o jornal e em que medida, há influência ou não no conteúdo do jornal.

Outro objetivo é relacionar a criação do jornal, que segundo o Presidente da UFECO, Luiz Vicente Vieira, tem a função de divulgar os problemas das Associações e melhorar a imagem da entidade, com a Diretoria anterior, os problemas no plano institucional e com as comunidades.

Situar a população total para qual o jornal é distribuída (locais públicos, Associações filiadas e setores administrativos), verificando se o jornal está atendendo seu público alvo e a correlação de forças, no conteúdo da matéria.

Um último objetivo é identificar os interlocutores do veículo, percebendo como os números anteriores do Jornal o "Comunitário" foram sofrendo modificações em função de reclamações, conflitos internos e externos.

## 5. JUSTIFICATIVA

O meu interesse pelo movimento comunitário, derivou basicamente de duas situações: a primeira refere-se a opção pessoal tomada, de estabelecer vínculos diretos com a organização popular organizada em Florianópolis. A segunda, da oportunidade de produzir um pequeno jornal, tablóide, para a União Florianopolitana de Entidades Comunitárias (UFECO).

Devo esclarecer que existem outros movimentos representativos na Capital, como o movimento de periferia "Os Sem Teto", organizado pelo padre Wilson Ghro. Este movimento surgiu em 1986, no mesmo ano da estruturação da UFECO e é importante lembrar que existe certa rivalidade entre as duas organizações que disputam a hegemonia da liderança.

A escolha da UFECO para análise/pesquisa não aconteceu por acaso. Em outubro de 1989 quando fui convidada a fazer o "Comunitário", comecei a participar das reuniões, passei a interessar-me pela estrutura que estava por trás da Entidade, que forças mantinham o movimento e o fato da UFECO congregar atualmente 72 Associações me daria o respaldo que eu precisava para adquirir dados consistentes sobre o movimento de Bairro.

A importância do trabalho está em verificar o veículo de comunicação dentro da estrutura de poder, sendo usado como uma balança nestas relações. A análise servirá como fonte de pesquisa para entender os conflitos do movimento comunitário com o poder Municipal e Estadual. Devo lembrar que a produção teórica de análise de veículos comunitários ainda é muito reduzida, dificultando a busca de informações e que esta pesquisa pretende contribuir para ampliar o acervo sobre o tema.

## 6. BASE TEÓRICA

Parece ser oportuno, nesse momento em que o movimento comunitário um hefluxo, uma reflexão crítica sobre a história do movimento e das relações de poder existentes em que este movimento está incluído. É este o campo que pretendo abordar neste trabalho, detalhando a organização da UFECO, em detrimento de outros movimentos existentes em Florianópolis.

Com efeito, este tipo de investigação que me proponho tem fundamento na Antropologia brasileira, mais especificamente nas pesquisas realizadas com populações urbanas. As populações urbanas são tomadas como legítimo objeto de estudo, não enquanto tais, mas como exemplo ou manifestação de fenômenos relevantes para uma interpretação da sociedade brasileira. Eunice Durham trabalha dentro desta perspectiva, tentando compreender o fenômeno urbano em si mesmo. Investigando as comunidades, utilizando métodos de observação participante, documentação censitária, histórias de vida, entrevistas dirigidas, formulando um retrato unidimensional da vida social e integrando o estudo das manifestações culturais a análise de seu substrato social e econômico.

O trabalho de Ana Maria Doimo opera no mesmo campo do movimento social urbano, juntamente com Eunice Durham analisa a pesquisa participativa. Definindo o movimento de transporte co

letivo de Vila Velha, Espírito Santo.

Quero deixar claro que a análise em termos de poder não deve estar somente relacionada, pelo menos inicialmente, a soberania do Estado, a forma da lei ou a unidade global de uma dominação. Também não podemos trabalhar as relações de poder como sendo um sistema global de dominação exercida por um elemento ou grupo sobre o outro, mas as interações existentes entre os dois, num jogo de lutas e confrontamentos, que num determinado momento se dá e noutro exige. Foucault trabalha com as relações de poder em dois livros que são específicos para este tipo de análise que me proponho - Microfísica do Poder e num texto do livro História da Sexualidade, onde explica o método adotado.

Para a articulação teórica deste trabalho é de suma importância autores como Cornelius Castoriadis, que trabalha a questão do imaginário, Marilena Chauí que também trabalha com uma nova definição de poder, Lilia Schwarcz que fez todo um trabalho de análise de conteúdo de jornais, analisando a questão do negro. Vendo as diversas maneiras em que o jornal transmitia o preconceito racial de uma determinada época. O trabalho se propõe ao enfoque de um assunto complexo, com muitos meandros a serem especificados, por este motivo fica difícil colocar todos os temas a serem pesquisados.

## 7. METODOLOGIA

Este trabalho se propõe a tentar analisar o conteúdo dos três primeiros números do jornal "O Comunitário" demarcando as diversas fases por que passou o veículo de comunicação. Será caracterizada as diversas etapas e sessões do jornal, verificando o grau de importância de cada uma delas para o público leitor.

Num segundo momento participarei para uma pesquisa de campo, direcionada para quatro Associações filiadas a UFECO e que receberam os três exemplares. Com observações sistemáticas e alguma participantes. Junto aos presidentes de Associações e lideranças da UFECO realizarei entrevistas diretas, com questionários pré-estabelecidos. Com os moradores dos Bairros a pesquisa será mais solta enfocando diversos pontos, desde o conteúdo até melhorias a serem feitas no jornal.

Para traçar um quadro mais amplo, estou participando das reuniões regionais, promovidas pela UFECO, para saber dos problemas que as entidades vem enfrentando e se o veículo de comunicação está servindo de divulgador dos mesmos. Pesquisarei também documentos e cartas que o jornal recebeu ou venha a receber, situando o remetente dentro da estrutura de poder existente. Nesta análise também entra a origem da verba que mantém o jornal.

No entanto, ao analisar o conteúdo dos jornais e realizar a pesquisa de campo, pretendo trabalhar com as relações de poder existentes dentro do movimento comunitário, especificamente na UFECO. Para isso adotarei um bibliografia específica que consta no final do trabalho.



## 8. CRONOGRAMA

AGOSTO - Pesquisa do Material Existente.

- Início das Entrevistas

Setembro/Outubro - Término das entrevistas.

- Redação do Trabalho Escrito

- Análise das Leituras Adotadas

Novembro - Sistematização do Material

- Mudanças Fianis no Trabalho

## 9. BIBLIOGRAFIA

- DURHAM, R. Eunice e outros. A Aventura Antropológica - Teoria e pesquisa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988, 7ª Edição.
- SCHWARCZ, Moritz Lilia. Retrato em Branco e Negro. São Paulo, Editora Schwarz, 1987.
- DOIMO, Ana Maria. Movimento Social Urbano, Igreja e Participação Popular. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1984.
- CHAUI, Marilena. Conformismo e Resistência Cultural: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- ORTIZ, Renato. A Moderna Tradição Brasileira. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo, Moderna, 1982.

12. HERRERA Amílcar et alii. O arraumentismo e o Brasil: a guerra deles. S.P., Brasiliense, 1985.
13. LUTZENBERGER, José A. Fim do Futuro? manifesto ecológico brasileiro. P.A., Movimento, 1977.
14. CAIAFA, Janice. Movimento Punk na cidade: a invasão dos bandos sub. Rio, Jorge Zahar Editor, 1985.
15. CRUZ, Sebastião C. ~~et alii~~ Velasco et alii. Sociedade e política no Brasil pós-64. S.P., Brasiliense, 1984.
16. JORNALISMO POPULAR. Edições Paulinas, S.P., 1984.
17. ANDRADE, Roberto Pereira & OLIVEIRA, Pedro Jres G. Chernobyl ameaça nuclear. S.P., Traço Edit, 1986.
18. TOYNBEE Arnold. A sociedade do futuro. Rio, Zahar, 1976.
19. A humanidade e a mãe terra. Rio, Guanabara, 1987.
20. GARAUDY, Roger. Apelo aos vivos. 3ª ed., Rio, Nova Fronteira, 1981.
21. HUBER, Joseph. Quem deve mudar todas as coisas: as alternativas do movimento alternativo. Rio, Paz e Terra, 1985.
22. CASTORIADIS, Cornelius & ~~et alii~~ COHN-BENDIT, Daniel. Da ecologia à autonomia. S.P., Brasiliense, 1981.
23. LUTZENBERGER, José. Ecologia: do jardim ao poder. P.A., ~~et alii~~ L & AM, 1985.
24. WILKINSON, Richard G. Pobreza e Progresso. Rio, Zahar, 1974.

- (25) GABEIRA, Fernando. Vida alternativa. P.A., L&PM, 1985.
26. CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio, Paz e Terra, 1983.
27. SILVA TELLES, Afonso et. alli. Energia, Tecnologia e desenvolvimento: a questão nuclear. Petrópolis, Vozes, 1978.
28. FERREIRA DE CAMARGO, Cândido Procopio et alli. São Paulo 1975: crescimento e Pobreza. S.P., Loyola, 1976.
29. ~~ROBO~~ ROWBOTHAM, Sheila et alli. Além dos fragmentos. S.P., Brasiliense, 1981.
30. SINGER, Paul & BIRHAT, Vinícius C. S. Paulo: o povo em movimento. Petrópolis, Vozes/CEBRAP, 1983.
31. SHARP, Gene. Poder, luta e defesa: teoria e prática da ação não-violenta, S.P., Paulinas, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL / JORNALISMO  
DISC. COM. E REALID. POLÍTICA E SOCIOECONOM. BRASILEIRA II  
COM 1413 (4 créditos) 88/1  
PROF. AGLAIR M. BERNARDO

### BIBLIOGRAFIA

1. TAMAMES, Ramón. Ecología y desarrollo. La polémica A sobre los límites al ~~crecimiento~~ crecimiento. Madrid, Alianza Editorial, 1985.
2. SCHINKE, Gert. Ecología Política. R.S., Tchê, 1986.
3. GABEIRA, Fernando. Diário da crise. Rio, Rocco, 1984.
4. \_\_\_\_\_ . Diário da Salvação do mundo. Rio, 4ª ed., Espaço e Tempo, 1987.
5. CHÂTELET, François & PISIER-KOUCHNER, Évelyn. As concepções políticas do séc. XX. Rio, Zahar, 1983.
6. SOUZA, Maria do Carmo Campello. Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930-1964). 2ª ed. S.P., Alfa-Omega, 1983.
7. DUPUY, Jean-Pierre. Introdução à crítica da ecologia política. Rio, Civilizaçã brasileira, 1980.
8. ILLICH, Juan. A conviencionalidade. Lisboa, Europa-América, 1973.
9. WEFFORT, Francisco C. Por que denunciar? S.P., Brasiliense, 1984.
10. VIRILIO, Paul & LOTRINGER, Sylvain. Guerra Pura: a militarização do cotidiano. S.P., Brasiliense, 1984.
11. BRIGAGÃO, Clóvis. O mercado da segurança. Rio, Nova Fronteira, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

01. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira & Identidade Nacional. São Paulo, Brasiliense, 1985.
02. BAUDRILLARD, Jean. À sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas. São Paulo, Brasiliense, 1985.
03. \_\_\_\_\_. América. Rio, Rocco, 1986.
04. ECO, Humberto. Viagem na irrealidade cotidiana. Rio, Nova Fronteira, 1984.
05. FRY, Peter. Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira. Rio, Zahar, 1982.
06. BOSI, Ecléa. Cultura de massa e cultura popular: leituras deoperárias. Petrópolis, Vozes, 1981.
07. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo, Companhia das letras, 1986.
08. CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo, Moderna, 1982.
09. VALLE, E. & QUEIROZ, J. (organizadores). A cultura do povo. São Paulo, Cortez, 1984.
10. MAFFESOLI, Michel. A conquista do presente. Rio, Rocco, 1984.
11. \_\_\_\_\_. A sombra de Dionísio: contribuição à uma sociologia da orgia. Rio, Graal, 1985.
12. VELHO, Gilberto(org.). Desvio e divergência: uma crítica da patologia social. Rio, Zahar, 1985.
13. DAMATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1985.

14. AGUIAR, Flávio. Crise da cultura e alternativa nacional popular (o nacionalismo na máquina de moer). (xerox)
15. TILBURG, Johannes Louis Gerardus Van. Texto e contexto: o estereótipo na telenovela. (xerox)
16. SHWARZ, R. Observações sobre a cultura e a política no Brasil, 1964-69. (xerox)
17. SANTOS, Joel Rufino dos. Na CBD até o papagaio bate continência. (xerox)